



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 4
[recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida
Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira
Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-210-4

DOI 10.22533/at.ed.104202807

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de
Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DOS FATORES DE PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO

Nadia Maia Pereira
Cíntya do Nascimento Pereira
Iohana Santos de Vasconcelos
Danilo Silva Vieira
Hellen Soraya de Brito Souza
Idália Pereira Fialho
Maria de Jesus da graça de sousa Neta
Thayná Pereira da silva
Thaina Safira Souza da Costa
Maria Joicy de Oliveira Araujo
Thays Almeida da Silva
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Caroline de Sousa Lopes
Marcos Vitor Silva Rocha
Natália Borges Guimarães Martins
Maria Josefa Borges
Hyan Ribeiro da Silva
Gerson Tavares Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.1042028071

CAPÍTULO 2 10

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA CONSULTA PRÉ-NATAL EM UM CENTRO DE SAÚDE DO NORDESTE BRASILEIRO

Raissa Sousa da Silva
Jhessyca Silva de Oliveira
Ana Larissa Araújo Nogueira
Karoline Oliveira Silva
Nayra Regina Mendonça Ramos
Carlene de Jesus Alves da Silva
Athayana Cintia Sousa Barreto
Aritana Gianna Sousa Barreto
Gleicy Tuanny Carneiro Goes
Eudijessica Melo De Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1042028072

CAPÍTULO 3 23

CONHECIMENTO DE GESTANTES ATENDIDAS POR UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Luís Pereira de Moraes
Eliane Pereira - de - Moraes
Débora de Menezes Dantas
Gabriela Lucena Calixto
Carla Mikevely de Sena Bastos
Cicero Pedro da Silva Júnior
Isaac Moura Araújo
Dayanne Rakelly de Oliveira
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz

DOI 10.22533/at.ed.1042028073

CAPÍTULO 4	38
DESCRIÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOROLÓGICO DA SÍFILIS MATERNA EM DUAS MATERNIDADES DA REDE PÚBLICA EM RECIFE, PERNAMBUCO	
Ana Emília Costa Araújo de Aquino Júlia Braga Pereira Elis Dionísio da Silva Walter Lins Barbosa Júnior Patrícia Maria Sobral de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1042028074	
CAPÍTULO 5	50
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: SUAS COMPLICAÇÕES E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Josely Gonçalves de Moraes Lima Maria Lucia Pires da Silva Sandra Maria dos Santos Gabrielly Lais de Andrade Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1042028075	
CAPÍTULO 6	59
ESTUDO DA CORRELAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ANATOMOCLÍNICA DOS TUMORES SEROSOS OVARIANOS EM UM SERVIÇO DE PATOLOGIA DOS CAMPOS GERAIS	
Gabriel Chiquetto Kava Mário Rodrigues Montemor Netto Fabio Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.1042028076	
CAPÍTULO 7	64
INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ, DIAGNÓSTICO TARDIO E SEUS DANOS AO RECÉM NASCIDO	
Eliudy da Silva Brandão Hugo Santana dos Santos Junior Percilia Augusta Santana da Silva Kecyani Lima dos Reis Analécia Dâmaris da Silva Alexandre Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira Priscila dos Santos Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.1042028077	
CAPÍTULO 8	75
MORTALIDADE FETAL POR SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ	
Surama Valena Elarrat Canto Maria Alix Leite Araújo Ana Débora Assis Moura Ana Nery Melo Cavalcante Fabíola de Castro Rocha Beatriz Elarrat Canto Cutrim	
DOI 10.22533/at.ed.1042028078	
CAPÍTULO 9	82
PERFIL CITOPATOLÓGICO CERVICOVAGINAL EM MULHERES MENORES DE 18 ANOS DE UM GRANDE COMPLEXO HOSPITALAR	
Gabriel Bigolin Péttala Rigon	

Bernardo Antonioli Ranzolin
Andressa Gregianin Beckmann
Felipe Ramiro Trierveler Paiva
Raíssa Dorneles Bianchini
Volmir Alberto Barbieri Júnior
Cíntia Reginato Martins

DOI 10.22533/at.ed.1042028079

CAPÍTULO 10 85

“REPERCUSSÕES MATERNO-FETAIS ASSOCIADAS À ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES NA GRAVIDEZ PRÉ-TERMO EM GESTANTES DE ALTO RISCO DO HOSPITAL REGIONAL DE SOROCABA (CHS)”

Yuri Rezende Sassatani
Marina Bottega Michel
Joe Luiz Vieira Garcia Novo

DOI 10.22533/at.ed.10420280710

CAPÍTULO 11 93

RISCOS DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PERIODONTAL NO PERÍODO GESTACIONAL

Marcus Vinícius Sousa Januário
Everton Lindolfo da Silva
Marcelo Gadelha Vasconcelos
Rodrigo Gadelha Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.10420280711

CAPÍTULO 12 101

ZIKA VIRUS INFECTS HUMAN PLACENTAL MAST CELLS AND HMC-1 CELL LINE, TRIGGERS DEGRANULATION, CYTOKINES RELEASE AND ULTRASTRUCTURAL CHANGES

Kíssila Rabelo
Antônio José da Silva Gonçalves
Luiz José de Souza
Anna Paula Sales
Sheila Maria Barbosa de Lima
Gisela Freitas Trindade
Bianca Torres Ciambarella
Natália Recardo Amorim Tasmó
Bruno Lourenço Diaz
Jorge José de Carvalho
Márcia Pereira de Oliveira Duarte
Marciano Viana Paes

DOI 10.22533/at.ed.10420280712

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 122

ÍNDICE REMISSIVO 124

MORTALIDADE FETAL POR SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ

Data de aceite: 01/07/2020

Surama Valena Elarrat Canto

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva,
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará

Maria Alix Leite Araújo

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva,
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará

Ana Débora Assis Moura

Centro Universitário Christus
Fortaleza-Ceará

Ana Nery Melo Cavalcante

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva,
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará

Fabiola de Castro Rocha

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva,
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará

Beatriz Elarrat Canto Cutrim

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Mossoró-Rio Grande do Norte

RESUMO: A Sífilis Congênita (SC) permanece sendo uma importante causa de morte fetal, de prematuridade e provoca graves sequelas nos

nascidos vivos. O óbito de recém-nascidos (RN) e crianças é uma das consequências graves e, porque não dizer, inaceitáveis da SC, cuja análise ainda é incipiente. Este estudo objetivou analisar a mortalidade fetal por sífilis congênita no Estado do Ceará. Trata-se de um estudo transversal que por meio do método de *linkage* analisou os óbitos fetais por SC no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e os casos de SC e sífilis em gestantes (SG) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de primeiro de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2014. Nos anos estudados, foram encontrados no SIM 7.856 fetais, 5.133 casos de SC no Sinan SC e 3.278 de sífilis em gestante no Sinan SG. Após o relacionamento dos bancos do SIM com o Sinan SC e SG, foram identificados 310 óbitos fetais, destes somente 20 foram declarados no SIM, tendo como causa básica e/ou contribuinte a SC, correspondendo a 6,45% dos óbitos encontrados. Após o *linkage*, observou-se uma subnotificação de óbito fetal por SC de 93,55%. Os resultados deste estudo apontam para uma elevada Taxa de Mortalidade Fetal específica por Sífilis Congênita no Estado do Ceará, constituindo um problema alarmante, e, em muitos casos, com a mãe tendo sido notificada com sífilis na gestação, refletindo a qualidade da assistência pré-natal insatisfatória

para a identificação e o tratamento dessas gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita; Mortalidade Fetal; Sistemas de Informação.

ABSTRACT: Congenital Syphilis (CS) remains an important cause of fetal death and prematurity, causing severe sequelae in live births. The death of newborns and infants is one of the serious and unacceptable consequences of CS, whose analysis is still incipient. This study aimed to analyze the fetal mortality due to congenital syphilis in the state of Ceará, Brazil. It is a cross-sectional study that, through the linkage method, analyzed fetal deaths by CS in the Mortality Information System (SIM) and the cases of CS and syphilis during pregnancy (SP) in the Information System for Notifiable Diseases (Sinan) from January 1, 2010 to December 31, 2014. In the years studied, SIM registered 7,836 fetal deaths; Sinan, 5,133 CS cases in Sinan CS; and 3,278 cases of SP in Sinan SP. After the association between SIM and Sinan CS and SP databases, 310 fetal deaths were identified, of which only 20 were reported in the SIM, with CS as the underlying and/or contributing cause, corresponding to 6.45% of the deaths found. Results of this study reveal a high Fetal Mortality Rate specific for Congenital Syphilis in the State of Ceará, thus constituting an alarming problem, and, in many cases, with the mother being notified with syphilis during pregnancy, reflecting the unsatisfactory quality of prenatal care for the identification and treatment of these pregnant women.

KEYWORDS: Syphilis, Congenital; Fetal Mortality; Information Systems.

1 | INTRODUÇÃO

A Sífilis Congênita (SC), doença infecciosa sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, de transmissão vertical, ainda permanece como um sério problema de saúde pública no Brasil e nas Américas apesar de décadas de experiência epidemiológica. A SC permanece sendo uma importante causa de morte fetal, de prematuridade e provoca graves sequelas nos nascidos vivos (NEWMAN et al., 2013; COOPER et al., 2016).

A eliminação da SC como problema de saúde pública constitui uma prioridade para a região da América Latina e do Caribe, porém a meta proposta para que o problema seja considerado controlado é a ocorrência de menos de 0,5 casos de SC por 1000 nascidos vivos, situação que parece longe de ser atingida, apesar da existência de protocolos, testagem e tratamento das gestantes e do baixo custo da penicilina, droga de escolha para o tratamento. Essa situação se complicou mais ainda nos últimos anos, devido a falta da penicilina no mercado. Alguns países conseguiram atingir essa meta (WHO, 2007; OPAS, 2009; OPAS, 2010; BRASIL, 2015; KAMB, et al. 2015).

A SC é uma doença de notificação compulsória no Brasil desde 1986 (Portaria nº 542 de 22/12/1986 – Ministério da Saúde). A taxa de incidência, em 2015, foi de 6,5 casos por 1.000 nascidos vivos (NV), as Regiões Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram as maiores taxas com 6,9 casos/mil nascidos vivos. Dentre as Unidades Federativas, o

Ceará aparece com uma taxa de 8,7 para cada 1.000 NV, incidência superior à média nacional. Chama a atenção o fato de que seis dos nove Estados do Nordeste estão com as taxas acima da média do Brasil (BRASIL, 2016).

No Ceará, entre os anos de 2010 a 30 de junho de 2016, foram notificados 6.119 casos de SC em menores de um ano de idade. No ano de 2010 foram notificados 652 casos com uma taxa de incidência de 5,1/1000 NV, sendo observado aumento na incidência ano a ano, subindo de 883 (6,9/1000 NV) em 2011, para 1.115 (8,7/1000 NV) em 2015. O aumento da taxa de incidência pode representar os esforços do Ministério da Saúde e da Vigilância Epidemiológica dos Estados na capacitação de recursos humanos e na detecção, notificação e investigação dos casos (BRASIL, 2016; CEARÁ, 2016).

A recomendação para a prevenção da SC é que seja garantido à gestante um atendimento pré-natal de qualidade, testagem em tempo oportuno e tratamento precoce daquelas gestantes infectadas. Recomenda-se também a investigação e tratamento daqueles recém-nascidos filhos de mães que apresentaram testagem reagente na gestação (BRASIL, 2015).

Com o objetivo de identificar as possíveis falhas que ocasionam a transmissão vertical da sífilis e propor medidas de correção na prevenção, assistência e vigilância, o Ministério da Saúde propõe a implantação dos Comitês de Investigação de Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites B e C nas Unidades da Federação, Capitais e Municípios que apresentarem altas taxas de incidência de SC. No município de Fortaleza, o referido comitê foi instituído através da Portaria nº 253/2015, de 16 de julho de 2015 (CEARÁ, 2015; BRASIL, 2016).

O óbito de recém-nascidos (RN) e crianças é uma das consequências graves e, porque não dizer, inaceitáveis da SC, cuja análise ainda é incipiente (LAGO; VACCARI; FIORI, 2013).

Diante do exposto, o estudo objetivou analisar a mortalidade fetal por sífilis congênita no Estado do Ceará.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal que por meio do método de *linkage* analisou os óbitos fetais por SC no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e os casos de SC e sífilis em gestantes (SG) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de primeiro de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2014.

Os dados foram coletados nos meses de julho à setembro de 2016, nos bancos de dados do SIM, do Sinan SC e do Sinan SG, disponibilizados pelo Núcleo de Informação e Análise em Saúde (NUIAS) da Secretaria da Saúde do Ceará (SESA/CE), em Fortaleza/CE. Foram excluídos os residentes fora do Estado do Ceará, as duplicidades de notificação, arquivos corrompidos e óbitos por causas externas de morbidade e mortalidade.

Estudada as seguintes variáveis relacionadas à mãe: idade, escolaridade materna em anos (≤ 7 e ≥ 8), semanas de gestação (< 37 e ≥ 37) e relacionada à criança: o peso ao nascer ($< 2.500\text{g}$ e $\geq 2.500\text{g}$), sexo (masculino e feminino).

Para análise dos dados utilizou-se o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. Realizada regressão linear simples com o teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson para a comparação das proporções e o t Student para comparação das médias.

Calculada a Taxa de Natimortalidade/óbito fetal (óbitos fetais com idade gestacional igual ou superior a 22^o semana e/ou peso de 500 g ou mais) por SC cujo cálculo tem, no seu numerador, o número de óbitos ocorridos dentro do período estudado e, no denominador, todos os nascidos vivos (NV) e os óbitos fetais para o ano em questão, multiplicado por 100.000 conforme recomendação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009; BRASIL, 2016).

O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) sob o número de parecer 1.432.149/2016. Todos os princípios de Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466 de 12 de dezembro de 2012 foram seguidos em todas as etapas da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos estudados, foram encontrados no SIM 7.856 fetais, 5.133 casos de SC no Sinan SC e 3.278 de sífilis em gestante no Sinan SG.

Após o relacionamento dos bancos do SIM com o Sinan SC e SG, foram identificados 310 óbitos fetais, destes somente 20 foram declarados no SIM, tendo como causa básica e/ou contribuinte a SC, correspondendo a 6,45% dos óbitos encontrados. Nos outros 290 casos, cuja causa do óbito não constava a SC, considerou-se como possíveis óbitos por este agravo devido à criança e/ou à mãe terem sido notificadas no Sinan SC e SG, respectivamente. Após o linkage, observou-se uma subnotificação de óbito fetal por SC de 93,55%.

O encadeamento de banco de dados utilizado neste estudo, pela técnica de “linkage”, além de baixo custo operacional, proporciona ganhos nas informações e análise mais detalhada dos bancos estudados, contribuindo para o melhoramento dos sistemas de informações em saúde (MAIA et al., 2012; SANTOS et al., 2014).

Analisando os 310 casos de óbitos fetais, observa-se que a taxa de natimortalidade foi de 41,3; 58,3; 54,4; 45,1 e 37,6/ 100.00 NV, nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 respectivamente, com a média da taxa de natimortalidade ao longo dos cinco anos de 47,3/100 mil NV, com decréscimo de 2,06 ($R^2=0,13$).

No Brasil, somente no ano de 2015, foram notificados 18.938 casos de SC, com 3,4% de natimortos. Estudo que analisou a sífilis gestacional na América Latina e Caribe encontrou 2% de natimortalidade. Em Porto Alegre essa taxa foi de 11% (ARNESEN et al.,

2015; HEBMULLER; FIORI; LAGO, 2015; BRASIL, 2016).

A sífilis em gestante apresenta medidas de diagnóstico e tratamento de baixo custo, sendo facilmente exequível em unidades de atenção primária, o que poderia facilitar o acesso da gestante ao diagnóstico e tratamento precocemente. Portanto, uma assistência pré-natal de qualidade, com a realização do teste rápido e o tratamento adequado, inclusive para os parceiros sexuais, são as medidas necessárias para conter a transmissão desse agravo. Uma metanálise evidenciou que, em 52% das gestantes com tratamento não realizado ou inapropriado, houve 21% de natimortalidade, 9% de óbito neonatal e 6% de prematuridade e baixo peso. Vale salientar que 26% dos desfechos desfavoráveis poderiam ser evitados com a assistência pré-natal adequada (GOMEZ et al., 2013; NEWMAN et al., 2013).

A idade das mães variou de 12 a 42 anos (média 24,3; DP \pm 6,7). Encontravam-se na faixa de 19 a 29 anos 57,8% e 21,7% tinham idade igual ou inferior a 18 anos. Em relação à escolaridade, observou-se que 208 (64,0%) mães tinham até sete anos de estudo.

Neste estudo, à semelhança de outros de sífilis, cujos desfechos foram adversos, verificou-se que as mães das crianças as quais foram a óbito por SC eram mulheres jovens e de baixa escolaridade (NASCIMENTO et al., 2012; DOMINGUES et al., 2013).

Duzentos e oitenta e cinco (83,3%) partos foram prematuros e a via vaginal correspondeu ao tipo de parto mais frequente (69,2%). Houve predominância de óbitos em crianças do sexo masculino (54,6%) e que apresentaram baixo peso ao nascer (84,3%).

Segundo o Ministério da Saúde (MS) do Brasil, a cesárea tem sua excepcionalidade no óbito fetal, e pode ocorrer nos casos de placenta prévia centro-total, cesáreas de repetição e descolamento da placenta com risco de coagulopatia (BRASIL, 2000), no presente estudo, a causa do tipo de parto não foi pesquisada.

4 | CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam para uma elevada Taxa de Mortalidade Fetal específica por Sífilis Congênita no Estado do Ceará, constituindo um problema alarmante, e, em muitos casos, com a mãe tendo sido notificada com sífilis na gestação, refletindo a qualidade da assistência pré-natal insatisfatória para a identificação e o tratamento dessas gestantes.

A subnotificação de óbitos foi expressiva, mostrando a importância de estudos que utilizam o método de *linkage* que proporciona o resgate de casos e minimiza o problema da subnotificação.

Incentivar e favorecer o acesso precoce ao pré-natal e a execução do protocolo instituído pelo Ministério da Saúde poderá auxiliar a redução da transmissão vertical da doença e, de modo consequente, a diminuição dos óbitos fetais e infantis por SC.

Considera-se inadmissível que, ainda nos dias atuais, ocorram óbitos por SC, uma

vez que se trata de uma doença totalmente evitável, desde que as ações de prevenção sejam adequadamente realizadas durante a assistência pré-natal. Dessa maneira se faz mister que a ocorrência de óbitos por SC tenha tolerância zero e que ações mais enérgicas sejam instituídas visando à melhoria nas ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância da sífilis, para que essa situação preocupante se reverta.

REFERÊNCIAS

ARNESEN, Lauren; MARTINEZ, Gerardo; MAINERO, Luis; SERRUYA, Suzanne; DURÁN, Pablo. Gestational syphilis and stillbirth in Latin America and the Caribbean. **International Journal of Gynecology and Obstetrics**, v.128, n.3, p.241-245, mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Gestão de Políticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Gestação de alto risco**: manual técnico. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e hepatites virais. **Boletim epidemiológico**: Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e hepatites virais. **Boletim Epidemiológico**: Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CEARÁ. Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Portaria nº 253**, de 16 de julho de 2015. Institui o Comitê de Investigação de Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites B e C do Município de Fortaleza. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2015.

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Boletim Epidemiológico**: Sífilis. Fortaleza: SESA: 2016.8p.

COOPER, Joshua M.; MICHELOW, Ian C.; WOZNIAK, Phillip S.; SÁNCHEZ, Pablo J. Em tempo: a persistência da sífilis congênita no Brasil – Mais avanços são necessários! **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.34, n.3, p.251-253, set.2016.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; SARACEN, Valéria; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; LEAL, Maria do Carmo. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n.1, p.147-157, fev.2013.

GOMEZ, Gabriela B.; KAMB, Mary L.; NEWMAN, Lori M.; MARK, Jennifer; BROUTET, Nathalie; HAWKES, Sarah J. Untreated maternal syphilis and adverse outcomes of pregnancy: a systematic review and meta-analysis. **Bull World Health Organ.**, v.91, n.3, p.217-226, mar. 2013.

HEBMULLER, Marjorie Garlow; FIORI, Humberto Holmer; LAGO, Eleonor Gastal. Gestações subsequentes em mulheres que tiveram sífilis na gestação. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.9, p.2867-2878, set.2015.

KAMB, Mary L.; CAFFÉ, Sônja; PEREZ, Freddy; BOLAN, Gail; GHIDINELLI, Massimo M. Cuba eliminates mother-to-child transmission of HIV and congenital syphilis: a calltoaction for the Americas Region. **Jornal Bras Doenças Sex Trasm**, v.27, n.1-2, p.3-5, 2015.

LAGO, Eleonor G.; VACCARI, Alessandra; FIORI, Renato M. Clinical features and follow-up of congenital syphilis. **Sexually Transmitted Diseases**, v.40, n.2, p.85-94, fev. 2013.

NASCIMENTO, Maria Isabel do; CUNHA, Alfredo de Almeida; GUIMARÃES, Elisângela Victor; ALVAREZ, Felipe Silva; SANTOS, Sandra Regina dos; OLIVEIRA, Muri; BÔAS, Eduardo Loyola Villas. Gestações complicadas por sífilis materna e óbito fetal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v.34, n.2, p.56-62, fev.2012.

NEWMAN, Lori; KAMB, Mary; HAWKES, Sarah; GOMEZ, Gabriela; SAY, Lale; SEUC, Armando; BROUTET, Nathalie. Global estimates of syphilis in pregnancy and associated adverse outcomes: analysis of multinational antenatal surveillance data. **PLoS Med**, v.10, n.2, p.1001396, fev. 2013.

MAIA, Livia Teixeira de Souza; SOUZA, Wayner Vieira de; MENDES, Antônio da Cruz Gouveia. Diferenciais nos fatores de risco para a mortalidade infantil em cinco cidades brasileiras: um estudo de caso-controle com base no SIM e no SINASC. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.11, p.2163-2176, nov.2012.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Iniciativa Regional para la eliminación de la transmission maternoinfantil del VIH y de la sífilis congénita em América Latina y el Caribe**: documento conceptual. Montevideo: CLAP/SMR; set 2009.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Iniciativa Regional para la eliminación de la transmission maternoinfantil del VIH y de la sífilis congénita em América Latina y el Caribe**: estratégia de monitoreo regional. Montevideo: CLAP/SMR; set 2010.

SANTOS, Sheila Lima Diógenes; SILVA, Ana Roberta Vilarouca da; CAMPELO, Viriato; RODRIGUES, Fabiana Teles; RIBEIRO, José Francisco. Utilização do método linkage na identificação dos fatores de risco associados à mortalidade infantil: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.7, p.2095-2104, jul.2014

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **The global elimination of congenital syphilis**: rationale and strategy for action. Geneva: World Health Organization; 2007

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 23

Aleitamento Materno 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35

Anatomoclínica 59

C

Câncer Ginecológico 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Colo do Útero 4, 6, 7, 98

Cuidado Pré-Natal 21, 22

D

Diabetes Gestacional 55, 56, 57, 58

Diabetes Mellitus 31, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

E

Epidemiologia 36, 48, 60, 65

F

Fatores de Prevenção 2, 4, 6, 8

G

Gestação de Alto Risco 80

Gravidez 11, 12, 30, 31, 40, 41, 43, 44, 48, 50, 52, 56, 65, 67, 69, 70, 73, 85, 87, 90, 93, 95, 96, 98, 102

M

Membranas Ovulares 85, 87, 88, 90

Morte Fetal 75, 76

N

Neoplasias Ovarianas 2, 5, 59

P

Patologias 55, 83, 89, 90

Prevenção de Câncer 9

R

Risco 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 25, 31, 43, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 71, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 97, 99, 122

S

Sífilis 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

T

Tumores Serosos 59, 60, 61, 62

V

Vagina 4

Z

ZIKV 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020